



Fabrizio Felice

Técnico em preservação de películas cinematográficas da
Coordenação de Documentos Audiovisuais e Cartográficos do Arquivo Nacional.

O Todo pela Parte

Desde setembro de 2002
o Arquivo Nacional guarda em seus depósitos o



acervo de películas da Atlântida Cinematográfica, um lote que contém, além de importantes e consagrados títulos de ficção, quatro séries de cinejornais produzidos pela empresa ao longo de mais de trinta anos.

Comumente associada à realização de comédias musicais, a Atlântida, já no ano de sua fundação, em 1941, iniciou a produção de *Atualidades Atlântida*, sua primeira série de cinejornais. Outros noticiários foram lançados durante as décadas de 1940 e 1950, como o *Notícias da Semana*, o *Jornal da Tela* (mais tarde *Cineatualidades*) e o *Esporte na Tela*.

Essas séries tiveram durações diferentes e simultâneas, sendo que os últimos cinejornais da empresa que chegaram às telas datam de 1987.

O histórico de armazenamento e preservação do acervo de cinejornais da Atlântida se assemelha em muitos aspectos ao ocorrido com outras coleções de cinejornais de diferentes produtoras. Dos materiais existentes no acervo atual, o número de rolos de negativos de imagem é expressivamente superior à quantidade de rolos de negativos de som, superando também a pequena quantidade de materiais negativos duplicados (internegativos, contratipos) ou materiais positivos (masteres e cópias). Uma maior porcentagem do acervo

corresponde à produção mais recente, realizada nas décadas de 1960, 1970 e 1980. Da produção dos primeiros anos, na década de 1940, não resta nenhum rolo, pois os cinejornais eram realizados com películas de suporte de nitrato, um material potencialmente inflamável, e grande parte foi destruída por um incêndio ocorrido na empresa, no ano de 1951.

Os materiais que chegaram até os nossos dias são películas com suporte de acetato, que apresentam um conjunto de complicações inerentes às características físico-químicas desse material. Se, por um lado, com a utilização desse suporte, estabelecida a partir dos anos de 1950, conseguiu-se afastar o perigo da autocombustão, as películas com base de acetato de celulose demonstraram, ao longo das últimas décadas, a capacidade de desenvolver um processo de deterioração, a partir da liberação do ácido acético, que tem como conseqüências graves desde a deformação do suporte até a perda da emulsão, passando por outros problemas de difícil reparo.

Se o armazenamento desse tipo de película não obedecer a minuciosos cuidados de preservação, que envolvem sobretudo o controle da estabilidade dos índices de temperatura e umidade relativa do ar no ambiente de guarda, o suporte de acetato entra nesse processo de deterioração que, uma vez iniciado, pode ser controlado, a fim de evitar danos

maiores, mas nunca interrompido.

Grande parte do acervo de cinejornais da Atlântida apresenta os resultados dessa deterioração do suporte. A *síndrome do vinagre*, como é conhecido esse processo, em razão do forte cheiro de vinagre exalado pelo filme, só é menor em porcentagem nos rolos dos cinejornais mais recentes, principalmente aqueles da década de 1980. O pequeno acervo dos anos de 1950 e grande parte dos cinejornais dos anos de 1960 e 1970 – e uma parte significativamente menor dos da década de 1980 – já apresentam sinais de deterioração oriundos da *síndrome do vinagre*, ora menos graves, apenas o forte odor de vinagre, sinalizando que o processo já começou, ora mais preocupantes, como o encolhimento, a desplastificação, a cristalização e hidrólise.

Somados a esses problemas de estado de conservação dos materiais existem outros, de ordem da informação sobre o conteúdo do acervo, que dificultam não apenas o modo como os rolos serão agrupados e ordenados topograficamente, mas tornam um desafio o posterior trabalho mais aprofundado de catalogação desses cinejornais. Os rolos das reportagens, ainda que muitos venham acompanhados de indicações sobre a série de cinejornal a qual pertenciam e em que data (ano e semana) foram exibidos, apresentam inúmeras lacunas de informação. Os negativos de imagem de muitas reportagens não possuem os



seus correspondentes em negativo de som e o contrário também ocorre. Encontrar uma edição completa, tal qual foi montada para exibição à época, é tarefa impossível, pois era prática rotineira desmembrar a matriz de uma edição para que certas reportagens fossem utilizadas em outro cinejornal, pertencente a outra série. Outro fator que contribuía para a fragmentação de uma edição completa eram as solicitações de pesquisadores ou produtoras, que adquiriam duplicações apenas dos trechos com as imagens e conteúdos que lhes interessavam. Com o uso constante de muitas imagens, sobretudo aquelas relativas ao futebol e aos acontecimentos políticos brasileiros, os rolos de reportagem iam, muitas ve-

zes, perdendo a referência que pudesse indicar a qual edição de cinejornal primeiramente pertenceram, ou então, perdiam também a referência do título da matéria ou mesmo partes da matéria.

No último ano em que esteve depositado na Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, o acervo de cinejornais da Atlântida – e não somente este acervo – foi beneficiado pelo trabalho desenvolvido por pesquisadores, revisores e técnicos da instituição para o projeto Diagnóstico do Cinema Brasileiro, realizado a partir do primeiro semestre de 2001, em conjunto com a Cinemateca Brasileira, sediada em São Paulo. Para um acervo notadamente in-



João Goulart e Juscelino Kubitschek em imagem do cinejornal *Notícias da Semana*, de 1959. Arquivo Nacional.

completo, de informações insuficientes sobre seu conteúdo e com um grande percentual de rolos em estado de deterioração, o trabalho foi de grande valia, pois resultou num levantamento de dados sobre as características físicas de cada rolo, indicando qual o tipo de material (negativo de imagem, negativo de som, cópia combinada etc.), sua cromia (preto e branco ou colorido) e sua metragem, além de relacioná-los aos cinejornais (nome da série e data) a que pertenceram originalmente. E, tão importante e bem mais urgente, foi atribuído a cada rolo um grau técnico indicativo de seu estado de conservação, o que possibilitaria uma separação mais precisa, em diferentes ambientes de guarda, dos materiais em bom esta-

do daqueles que já haviam entrado em processo de deterioração.

Com a decisão da diretoria do Museu de Arte Moderna de que sua Cinemateca não seria mais depositária das matrizes de filmes, alegando diversas limitações técnicas de suas instalações, o acervo da Atlântida foi transferido para um depósito nas dependências do Arquivo Nacional. Em virtude do processo de transferência, em que as latas ficaram agrupadas em sacos, esperando a data de transporte, fora dos ambientes climatizados, e ao chegarem ao Arquivo Nacional foram, em caráter emergencial, indiscriminadamente armazenadas num mesmo depósito, o acervo de cinejornais da Atlântida teve de ser novamente inventariado. O levantamento de informações



Vinheta de abertura do cinejornal *Atualidades Atlântida*, 1984. Arquivo Nacional.

que vem sendo realizado assemelha-se ao efetuado na Cinemateca do MAM, mas, desta vez, existe a preocupação mais urgente de se separar os filmes que estão com a *síndrome do vinagre* daqueles que se encontram em bom estado ou apresentam outros problemas de deterioração, e, simultaneamente a essa separação, agrupar os rolos pelas séries correspondentes e dispor as latas nas estantes em ordem cronológica.

Com o relatório completo a respeito do estado de conservação de cada rolo e com uma noção mais precisa do quê e do quanto ainda existe de cada série de cinejornal, poderá se discutir qual o melhor método de trabalho a fim de *reconstituir* o conjunto de cinejornais, primeiro passo para uma catalogação mais aprofundada, e se pensar uma estratégia de restauração para o acervo, que, sendo considerada por muitos a medida mais urgente, é também a mais dispendiosa, e por isso, num quadro de recursos financeiros restritos, exige grande competência e atenção a diversos pormenores técnicos.

Conscientes de que estamos, em razão da natureza e do histórico desse acervo, diante de um quebra-cabeça impossível de se completar e com muitas peças irreconhecíveis ou mesmo que não se encaixam, as condições de preservação estabelecidas para os ambientes de guarda merecem atenção permanente, por meio de procedimentos que vão desde a

garantia de estabilidade da temperatura e umidade do ar nos depósitos até o manuseio cuidadoso das películas.

Ainda que alguns cinejornais venham a ser de alguma forma reconstituídos à sua edição original e outros venham a ser restaurados – e esses são sempre os objetivos mais divulgados, apoiados e cobrados por algumas pessoas de dentro e de fora das instituições de guarda –, a preservação torna-se prioritária, pois permite cuidados imediatos com o acervo que terão ressonância no futuro.

Diante de um conjunto de filmes fragmentado, que não dispõe de muitos documentos que tragam informações mais precisas a respeito de seus conteúdos, e que tem grande parte de seus rolos em mau estado, cada material, cada fragmento, cada imagem, mesmo que considerados como partes, passam a representar um todo que é o acervo atual de cinejornais da Atlântida. Todos os objetivos de utilização deste acervo, sua catalogação, a restauração de alguns títulos ou a sua disponibilização para a pesquisa, orbitam em torno dessa questão central que é a sua preservação. Conhecendo a fundo seu estado atual e suas necessidades específicas, podemos proceder com uma metodologia mais adequada quanto à sua preservação e aproveitar melhor a riqueza de informações que um acervo de filmes tem a oferecer – informações de diversas ordens: históricas, estéticas, técnicas e o que mais se desejar procurar nele.



R E S U M O

Descrição do estado físico atual do acervo de cinejornais da Atlântida Cinematográfica, com um histórico das condições de armazenamento deste acervo, desde seus últimos meses na Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro até sua chegada ao Arquivo Nacional, e breve descrição do trabalho de organização dos cinejornais que vem sendo realizado.

A B S T R A C T

This article describes the present physical conditions of the newsreel collection from *Atlântida Cinematográfica* as well as a historical of its storage since the last months in the *Cinemateca* of the Museum of Modern Art of Rio de Janeiro until its arrival in the National Archives of Brazil. It also gives a concise description of the organization work that has been accomplished.